



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PROJEÇÃO GEOECONÔMICA DA CHINA E A (RE) CONSTRUÇÃO DA ROTA DA SEDA
Autor	CARLOS RENATO DA FONSECA UNGARETTI LOPES FILHO
Orientador	DIEGO PAUTASSO

PROJEÇÃO GEOECONÔMICA DA CHINA E A (RE) CONSTRUÇÃO DA ROTA DA SEDA

Carlos Renato Ungaretti Lopes (ESPM)

Orientador: Diego Pautasso

A pesquisa tem como finalidade analisar a projeção geoeconômica da República Popular da China (RPC) com base em suas mais recentes iniciativas de (re) construção da Rota da Seda. Isto é, o objetivo geral consiste em analisar o papel da Nova Rota da Seda no contexto de ascensão regional da RPC. Antes de adentrar nos aspectos metodológicos, é preciso salientar que, sob uma perspectiva teórica, a pesquisa reconhece as transformações de caráter estrutural no sistema e na ordem internacionais. Dito isso, afirma-se que a pesquisa possui uma vertente qualitativa e seus objetivos possuem caráter exploratório. Neste sentido, acredita-se que a investigação bibliográfica e a pesquisa documental constituem os procedimentos adequados para atingir os objetivos da pesquisa.

Em relação à (re) construção da Rota da Seda, salienta-se que esta consiste em projetos de infraestrutura – rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, oleodutos, gasodutos – com o intuito integrar fisicamente a China e o continente eurasiático, conectando o vibrante eixo da Ásia Oriental com a Europa. Nesse sentido, a Nova Rota da Seda pode ser separada em dois eixos: a) o Cinturão Econômico da Rota da Seda encontra-se relacionado à integração econômica da China com a Ásia Central, Rússia, Ásia Ocidental; b) a Nova Rota da Seda Marítima está associada às nações do Sul e Sudeste asiáticos. Ambos os projetos vêm recebendo cada vez mais atenção pelos analistas e pesquisadores, sendo que muitos destes já consideram as iniciativas chinesas como a mais proeminente das estratégias do país no plano externo.

Considerando que as transformações de caráter estrutural no sistema internacional remetem às dinâmicas de transição e reordenamento de poder global, argumenta-se que os processos de declínio relativo da hegemonia estadunidense e de ascensão da Ásia Oriental aceleram a conformação de novas configurações de poder. Desse modo, também se argumenta que o expressivo crescimento chinês nas últimas décadas – alinhado com sua projeção externa independente e autônoma – contribuiu para a crescente inserção do país nas cadeias regionais de produção, estimulando, com efeito, sua preponderância econômica e ativismo político nos mais variados espaços de cooperação. Além disso, percebe-se que, motivada por diversas questões, a administração Xi Jinping (2012) passou a adotar uma diplomacia econômica proativa, materializada na conformação do Banco dos BRICS (US\$ 50 bilhões), AIIB (US\$ 100 bilhões) e Fundo da Nova Rota da Seda (US\$ 40 bilhões) e demais mecanismos de financiamento internacional, destacando-se, também, a utilização dos bancos públicos de fomento como instrumentos de política externa.

Em resumo, diante de um cenário de ascensão da Ásia Oriental e deslocamento do Japão e dos Estados Unidos como poderes dominantes, a RPC vem buscando assegurar o seu desenvolvimento interno através das iniciativas da Nova Rota da Seda, ao passo que projeta influência política no continente eurasiático e propicia a diluição do poder da potência hegemônica. Isto é, o crescimento e desenvolvimento domésticos continuam guiando a política externa chinesa, da mesma forma que a (re) construção da Rota da Seda tende a contribuir para o reposicionamento da RPC na economia internacional, ao mesmo tempo em que representa um aspecto central para a China acompanhar o dinamismo econômico asiático e coordenar os processos de integração no continente.